

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 11/2015

Período: 11/04/2015 – 17/04/2015

GEDES – Brasil

- 1- Ministros utilizaram aeronaves da Força Aérea Brasileira
- 2- Manifestações levaram grupos a favor da intervenção militar às ruas
- 3- Autor lançou livro em que analisa os regimes militares latino-americanos
- 4- Rubens Barbosa criticou em coluna opinativa a situação dos investimentos na defesa nacional
- 5- Presidenta da República condecora autoridades durante celebração do Dia do Exército
- 6- Onze municípios paulistas solicitaram o emprego de soldados do Exército para auxiliar no combate à dengue

1- Ministros utilizaram aeronaves da Força Aérea Brasileira

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 10/04/15, foi publicado o decreto presidencial que proíbe autoridades políticas de utilizarem as aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) para retornarem às suas cidades de origem. Naquele mesmo dia, três ministros utilizaram os jatinhos da FAB para voltarem as suas residências fora da capital federal, Brasília. Helder Barbalho, ministro da Pesca e Aquicultura, foi para Belém, no estado do Pará, enquanto Guilherme Afif Domingos, ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, e Renato Janine Ribeiro, ministro da Educação, voaram para São Paulo. De acordo com o jornal, as autoridades afirmaram cumprir compromissos de trabalho nas respectivas cidades. (*Folha de S. Paulo – Poder* – 12/04/15)

2- Manifestações levaram grupos a favor da intervenção militar às ruas

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, os protestos do dia 12/04/15 que pediam, principalmente, o impeachment da presidenta da República, Dilma Rousseff, tiveram adesão de uma minoria que reivindicava a intervenção militar em diversas cidades do país. O número de participantes foi reduzido em comparação aos protestos do dia 15/03/15. Na cidade de São Paulo, os manifestantes do grupo União Nacionalista Democrática tocaram hinos à pátria para homenagear Carlos Alberto Augusto, ex-agente do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), investigado pela Comissão da Verdade de São Paulo. O grupo SOS Forças Armadas afirmou que nunca houve ditadura no Brasil “porque na ditadura quem é contra o governo não é exilado, é morto no paredão”, como afirmou um dos organizadores do grupo. Um grupo foi removido da Avenida Paulista pela Polícia Militar, que alegou que o carro usado pelos manifestantes não havia passado por vistoria. Entretanto, segundo o *Correio*, o motivo extraoficial foi evitar um possível conflito entre pessoas favoráveis à intervenção e os demais manifestantes. Na capital federal, Brasília, houve hostilização por parte das vertentes a favor da intervenção militar aos demais grupos. Militares da reserva membros da Ordem Dourada do Brasil se

desentenderam com outros manifestantes. Outro grupo, baseando-se no artigo 142 da Constituição Federal, alegou a legitimidade de uma “intervenção militar constitucional”. O artigo, no entanto, especifica as Forças Armadas como sendo Exército, Marinha e Aeronáutica e afirma a “autoridade suprema do Presidente da República” sobre elas, além de estabelecer o papel delas na defesa da Pátria. (Correio Braziliense – Política – 13/04/15; Folha de S. Paulo – Poder – 13/04/15; O Estado de S. Paulo – Política – 13/04/15)

3- Autor lançou livro em que analisa os regimes militares latino-americanos

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o autor Eric Nepomuceno lançou um livro intitulado “A memória de todos” onde explora a diferente abordagem histórica que o Brasil teve ao tratar de crimes cometidos durante o regime militar (1964-1985) em comparação aos demais países da América Latina. O autor selecionou Uruguai, Chile e Argentina para demonstrar a importância do resgate histórico na construção do presente nesses países, ao mesmo tempo em que critica o Brasil, por ter criado uma Comissão Nacional da Verdade, somente em 2011. Através do depoimento de Adolfo Pérez Esquivel, ganhador do Prêmio Nobel da Paz, o autor expõe a importância em julgar os casos de violações de direitos humanos cometidos no período para, assim, construir uma democracia. Nepomuceno, então, apresenta os casos ocorridos no Uruguai, onde os chefes militares foram julgados e condenados ainda na década de 1980, no Chile, que vivenciou três comissões da verdade de 1990 até 2004. Além disso, o caso excepcional da Argentina, onde os militares se auto-anistiam em 1983, sendo essa medida anulada pelo primeiro presidente que assumiu após a redemocratização. O objetivo do livro foi, portanto, demonstrar como o processo de memória e transição é importante para que países que passaram por regimes militares, possam seguir adiante. (Correio Braziliense – Diversão e Arte – 13/04/15)

4- Rubens Barbosa criticou em coluna opinativa a situação dos investimentos na defesa nacional

Conforme coluna opinativa publicada pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, o embaixador Rubens Barbosa afirmou que a defesa nacional e as relações exteriores foram relegadas a um segundo plano nos últimos anos. Com a redução da participação dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores no Orçamento Geral da União, grandes problemas operacionais colocaram em questão a segurança nacional. Segundo Barbosa, 1,3% do Orçamento Geral da União destina-se ao Ministério da Defesa, o que fica aquém das necessidades das Forças Armadas. O contingenciamento orçamentário de 2015 trará prejuízo para a manutenção das estruturas físicas, aquisição de armamentos convencionais, e principalmente na qualidade dos serviços prestados, uma vez que as atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal são altamente especializadas e relevantes para a segurança do Brasil. No Exército, a escassez de recursos afeta a modernização dos equipamentos e a execução de sete projetos, além de vários projetos e programas setoriais em andamento. Como é o caso dos projetos Guarani (blindados sobre rodas), Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), Defesa Antiaérea, sistema de artilharia Astros 2020,

Defesa Cibernética e Recuperação da Capacidade Operacional da Força Terrestre (Recop). Além disso, o prazo final da entrega de 50 aeronaves EC-725 (Caracal), montadas pela empresa brasileira Helibrás para as três Forças foi estendido de 2017 para 2019. Em relação à Marinha, Barbosa declarou que a “esquadra está próxima de um colapso inaceitável”. A fragata brasileira Constituição, que lidera a força multinacional no litoral do Líbano (Unifil) quebrou no mês de março na costa libanesa, sendo necessário deslocar um navio patrulha para substituí-la. De acordo com o embaixador, isso traz o risco do Brasil perder a liderança da missão, na qual participam 15 países. Ademais, Barbosa afirmou que a Marinha deixou de fazer a manutenção em diversas embarcações, que em média têm 30 anos de uso, deixando-a, na prática, reduzida a 10 navios, 1 submarino, 3 fragatas da classe Niterói, 2 fragatas tipo 22, 1 corveta e 3 navios patrulha. Nesse contexto o programa Prosuper, de incorporação de 5 novas fragatas e 5 navios patrulha, está paralisado. No que tange à Força Aérea Brasileira (FAB), Barbosa declarou que a modernização das aeronaves de ataque A1 (AMX) está praticamente parada, além do *leasing* de 8 a 12 caças suecos Gripen C (versão anterior do Gripen NG) para garantir a defesa aérea do país enquanto o modelo NG (vencedor do programa FX-2) não for entregue. Outra questão levantada pelo embaixador foi o adiamento do projeto de aquisição de um lote de jatos de treinamento para pilotos de combate pela FAB. A necessidade desses jatos deve-se ao fato dos pilotos passarem, atualmente, da fase de treinamento com os aviões turboélice Super Tucanos diretamente para o caça supersônico F-5. Barbosa também apontou o atraso e a falta de repasses pelas Forças Armadas às empresas que atendem a seus programas. Com isso, conclui o embaixador, “a falta de recursos adequados está prejudicando programas de significado estratégico e político”, como, por exemplo, é o caso de atividades relacionadas ao Programa Espacial Brasileiro. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 14/04/15)

5- Presidenta da República condecora autoridades durante celebração do Dia do Exército

De acordo com os jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, a presidenta da República, Dilma Rousseff, condecorou, durante a cerimônia de celebração ao Dia do Exército, no dia 16/04/15, 265 pessoas com a Ordem do Mérito Militar. Entre os condecorados estavam os ministros da Defesa, Jaques Wagner, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, bem como os presidentes da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e do Senado Federal, Renan Calheiros, e o procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Segundo *O Estado*, em sua mensagem, Rousseff afirmou que todas as missões do Exército são feitas “nos limites de suas funções constitucionais” e organizadas “com base nos princípios de hierarquia e disciplina”. Rousseff afirmou que “nosso Exército sabe cultivar a solidariedade – na caserna também chamada de camaradagem – e a tolerância, valores que estruturam e cimentam as relações sociais nas democracias contemporâneas”. Além disso, a presidenta atribuiu a “confiança” e o “orgulho” da população para com o Exército à sua presença em operações de Garantia da Lei e da Ordem e em missões de paz ao redor do mundo e à “missão precípua de defender a Pátria”. Por sua vez, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, declarou que o Exército está “inteiramente dedicado ao serviço da Nação, desenvolvendo suas atividades

em ambiente respeitoso, humano, fraterno, digno, honesto, disciplinado, responsável e solidário” e “com forte senso de responsabilidade social, consciente da necessidade de ir além do que prescreve a destinação tradicional de uma força armada, ciente do papel de provedor de necessidades básicas de populações cuja segurança e até mesmo sobrevivência não encontram alternativas que não as proporcionadas pelo ‘Braço Forte - Mão Amiga’”. Ademais, de acordo com *O Estado*, o general ressaltou que a instituição se mantém “democrática e apartidária”. (Correio Braziliense – Política – 17/04/15; O Estado de S. Paulo – Política – 17/04/15)

6- Onze municípios paulistas solicitaram o emprego de soldados do Exército para auxiliar no combate à dengue

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Prefeitura da cidade de São Paulo e mais dez cidades do estado de São Paulo solicitaram o emprego do Exército para auxiliar no combate à epidemia de dengue no estado. De acordo com *O Estado*, o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, solicitou 50 soldados, que serão treinados para visitarem residências acompanhados de agentes de saúde e da Vigilância Sanitária. Haddad afirmou ainda que os militares serão alocados em bairros com índice de violência mais elevados, pois nessas localidades existe resistência por parte dos moradores em permitir a entrada dos agentes de saúde, mas “se a pessoa (agente) está acompanhada de um soldado, o morador se sente mais seguro para abrir.” De acordo com *O Estado*, o secretário adjunto de Saúde, Paulo Puccini, afirmou que o número de militares (50) em relação ao de agentes municipais da Vigilância Sanitária (cerca de 2.500) é pequeno, porém a “qualidade que a presença (do Exército) dá a credibilidade que possa transmitir ao morador para abrir o seu lar, isso qualifica a nossa equipe. Dá um novo tom”. Além de São Paulo, solicitaram a ajuda dos militares os municípios de Campinas, Sorocaba, Mogi Mirim, Lins, Marília, Bebedouro, Jaboticabal, Garça, Caçapava e Pirassununga, que também recebeu ajuda da Força Aérea Brasileira (FAB), totalizando 630 soldados do Exército a serem alocados para esse fim. Segundo o jornal, os militares que já estão atuando na cidade de Lins foram recebidos com aplausos pelos moradores. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 18/04/15)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)